

# INFLUÊNCIA DA TECTÔNICA DE SAL NA SEQUÊNCIA MARINHA DA BACIA DO ESPÍRITO SANTO E SUAS IMPLICAÇÕES ESTRUTURAIS

*Renata Pereira da Cunha Sampaio<sup>1</sup>; Pedro Victor Zalán<sup>1</sup>; Eliane da Costa Alves<sup>2</sup>*

<sup>1</sup> PETROBRAS; <sup>2</sup> LAGEMAR/UFF

**RESUMO:** A Bacia do Espírito Santo destaca-se dentre todas as bacias marginais do Leste do Brasil por apresentar uma grande complexidade estrutural, especialmente na região de águas profundas e ultra-profundas. O presente trabalho desenvolveu-se na porção Sul da Bacia do Espírito Santo, e visa estudar, utilizando-se de interpretação de seções sísmicas 2D, a influência da tectônica salífera na sedimentação pós-sal e suas implicações estruturais. A metodologia utilizada envolveu a interpretação estrutural em seções sísmicas e posterior análise de mapas estruturais e de isópacas. Os resultados obtidos permitiram individualizar domínios estruturais bem definidos: (1) Domínio Estrutural I é representado por estruturas características de regime distensional na parte proximal, alongadas na direção N-S, formadas em resposta a esforços distensivos de direção W-E; (2) Domínio Estrutural II é caracterizado por estruturas originalmente de orientação N-S geradas por compressão na porção distal (direção W-E), durante o Cretáceo e, posteriormente, redobradas durante o Paleoceno/Eoceno, assumindo orientação NNW-ESE; e (3) Domínio Estrutural III com estruturas de padrão de interferência, sem orientação definida, formadas por esforços distensionais ou compressionais durante o Cretáceo e que foram superimpostas por esforços compressionais do Paleoceno/Eoceno. A evolução da halocinese na Bacia do Espírito Santo está intimamente relacionada com eventos regionais. Após a deposição da megassequência transicional (Meso/Neo Aptiano) e posterior deposição da sequência de carbonatos albianos, houve resfriamento crustal, subsidência flexural e conseqüente basculamento da bacia para Leste. Com a formação desta declividade, ocorreu o deslizamento gravitacional do sal e de toda a seção marinha sobreposta em direção à bacia (de Oeste para Leste). Nas áreas proximais, as estruturas formadas foram principalmente de natureza distensional (falhas normais listricas com estruturas *rollover* associadas, pequenos domos de sal autóctone e diápiros). Na porção mais distal, o grande acúmulo de sal gerado pelo constante deslizamento em direção à bacia (de Oeste para Leste) desenvolveu tensões de compressão que induziram a formação de estruturas contracionais. A alta taxa de movimentação gravitacional de sal ocorreu até o Santoniano. Entre o Santoniano e o fim do Cretáceo a tectônica de sal foi menos intensa. No Paleoceno/Eoceno, a implantação do Complexo Vulcânico de Abrolhos produziu grande complexidade estrutural associada à deformação da área. O sentido do fluxo de sal foi invertido em direção ao continente (de Nordeste para Sudoeste, e de Leste para Oeste). Novas estruturas contracionais foram criadas e, em alguns casos sobrepuseram estruturas mais antigas, criando o típico padrão de interferência conhecido como domos e bacias. Seções verticais destas típicas estruturas de interferência mostram que estas apresentam a geometria em forma de ampolhetas (lembrando estruturas pop-up simétricas). Falhas de empurrão com vergência para o continente (para Oeste), falhas normais invertidas e tectônica de sal alóctone extremamente complexa completam a geologia estrutural da área estudada. Em áreas mais afastadas do complexo vulcânico, as dobras pré-existentes, alongadas segundo a direção N-S, foram simplesmente redobradas adquirindo uma geometria sinuosa.

**PALAVRAS CHAVE:** TECTÔNICA DE SAL, SAL AUTÓCTONE, SAL ALÓCTONE, INTERFERÊNCIA DE DOBRAMENTOS